

Para informações adicionais contactar:
Cristina Amorim
Administradora, Representante para as
Relações com o Mercado
tel: + 351 22 747 54 25
corticeira.amorim@amorim.com

www.amorim.com

Corticeira Amorim, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
4536-902 Mozelos VFR
Portugal

Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
Matrícula e NIPC: PT 500 077 797

Sobre Corticeira Amorim SGPS, S.A.:
Tendo iniciado a sua actividade no século XIX, a Corticeira Amorim tornou-se na maior empresa transformadora de produtos de cortiça do mundo, gerando um volume de negócios superior a 500 milhões de euros em 103 países. A Corticeira Amorim e as suas subsidiárias fazem parte de um esforço concertado para a conservação e preservação de milhões de sobreiros espalhados pela bacia do Mediterrâneo. Temos orgulho da nossa contribuição na correcta utilização desta importante floresta que desempenha um papel fundamental na fixação de CO₂, na preservação da biodiversidade e no combate à desertificação. Para saber mais informação convidamo-lo a visitar páginas informativas na Internet como www.amorim.com ou www.amorimcork.com

Vendas da Corticeira Amorim sobem 3,8% no primeiro trimestre

Destaques

- *Volume de negócios atinge 138,6 milhões de euros*
- *EBITDA aumenta para 16,5 milhões de euros*
- *Resultado líquido perto dos 6 milhões de euros*

Mozelos, 9 de maio de 2014 – A Corticeira Amorim encerrou o exercício do primeiro trimestre do ano com um volume de vendas de 138,6 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 3,8% face a igual período do ano anterior.

Este foi um comportamento para o qual muito contribuiu a UN Rolhas, que registou entre Janeiro e Março um aumento de vendas superior a 5%.

Apesar do forte impacto cambial do período - desfavorável em cerca de 2 M€ - o EBITDA do trimestre atingiu os 16,5 milhões de euros, o que representa um aumento de 2,3% comparativamente ao primeiro trimestre de 2013.

O resultado líquido ascendeu a 5,98 milhões de euros, o que reflete um crescimento de 13% face ao período homólogo, num exercício que tem vindo a ser marcado por um bom desempenho do mercado dos Estados Unidos, mas também por um crescimento, ainda que mais modesto, por parte dos mercados europeus.

Atividades operacionais por Unidades de Negócio (UN)

A **Unidade de Negócios Matérias-Primas** fica marcada, no primeiro trimestre de 2014, essencialmente, por um aumento de 16% na produção, fortemente influenciado pelo bom desempenho da UN Rolhas. Em termos de vendas totais, esta unidade assistiu a um aumento de 21% no período em análise.

A quebra da Margem Bruta percentual, que resultou do trabalho de alguns lotes de cortiça com pior relação preço/ qualidade, impactou o EBITDA, que se situa nos 5,6 M€, um valor superior em 3,9% ao registado no mesmo período de 2013.

A **Unidade de Negócios Rolhas** foi a que registou o comportamento mais assinalável no trimestre, com as vendas a crescerem 5,2% para 85,9 milhões de euros, graças ao bom desempenho de alguns mercados, com especial relevância para certos mercados das Américas.

Na generalidade, todas as famílias de rolhas registaram aumentos de vendas, mantendo-se a tendência de crescimento observada nas rolhas técnicas, tendo-se observado inclusive uma evolução positiva nas rolhas Twintop®.

O crescimento dos custos operacionais inferior à variação das vendas, e em especial ao crescimento da produção, permitiu apresentar um EBITDA de 9,9 milhões de euros, uma variação superior a 15% face ao registado no primeiro trimestre do ano passado.

A **Unidade de Negócios Revestimentos** obteve vendas de 31,1 milhões de euros, apresentando um ligeiro crescimento de 1% face ao período homólogo de 2013. As vendas de produtos próprios mantiveram-se ao nível de 2013, quer em termos de volume, quer em termos de valor.

As medidas de eficiência ao nível dos custos operacionais permitiram compensar a estabilidade observada no trimestre ao nível da atividade, tendo desta forma o EBITDA aumentado 28% para os 3,3 milhões de euros.

A **Unidade de Negócios Aglomerados Compósitos** deu início, durante o primeiro trimestre, a um processo de reorganização da atividade industrial. Através desta iniciativa, é esperado que a UN atinja os patamares de rentabilidade consentâneos com os obtidos no consolidado da Corticeira Amorim.

No global, as vendas totais da UN ficaram ligeiramente abaixo de 2013, mas considerando apenas as vendas para mercado externo, o desempenho melhorou em 4,4%.

A **Unidade de Negócios Isolamentos** retomou neste trimestre o crescimento das suas vendas, que atingiram os 2,6 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 22,6% face ao ano anterior.

O EBITDA desta unidade de negócio atingiu os 0,5 milhões de euros, invertendo o sinal negativo registado no primeiro trimestre de 2013.

Redução da dívida líquida melhora rácio sobre EBITDA para 1,27x

A Corticeira Amorim encerra os primeiros três meses do ano com um resultado líquido atribuível aos acionistas de 5,98 milhões de euros, num crescimento de 13% face a igual período do ano anterior, ao mesmo tempo que a dívida remunerada líquida desce para os 102,5 milhões de euros (menos 14,1 milhões face ao ano anterior).

A descida da dívida líquida permitiu, desta forma, uma melhoria do rácio sobre o EBITDA para 1,27x a 31 de março.

No fim do trimestre, a autonomia financeira era de 46,7%, uma melhoria face ao valor de 46,5% obtido no primeiro trimestre de 2013.

Indicadores consolidados

	1T14	1T13	Variação
Vendas	138 596	133 557	3,8%
Margem Bruta – Valor	70 500	66 410	6,2%
	1) 48,5%	48,5%	+0, p.p.
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)	60 582	56 063	8,1%
EBITDA corrente	16 536	16 168	2,3%
EBITDA/Vendas	11,9%	12,1%	-0,17 p.p.
EBIT corrente	9 918	10 347	-4,1%
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)	5 982	5 294	13,0%
Resultado por acção	0,047	0,042	13,0%
Dívida remunerada líquida	102 571	116 736	- 14 165
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	4) 1,27	1,46	-0,19 x
EBITDA/juros líquidos (x)	3) 21,5	16,5	4,98 x
Autonomia financeira	2) 46,7%	46,5%	+0,3 p.p.

1) Sobre o valor da produção

2) Capitais Próprios / Total balanço

3) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).

4) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres